



O ENSINO ÉTNICO NOS ESTADOS UNIDOS: AS ESCOLAS OFICIAIS PORTUGUESAS E A COMUNIDADE LUSÓFONA

António Maria VELOSO BENTO
Departamento de Ciências da Educação
Universidade da Madeira

RESUMO

Um dos objectivos fundamentais das Escolas Étnicas Comunitárias, nos Estados Unidos, é o de preservar e transmitir a língua, cultura e etnicidade às gerações vindouras.

Um grupo de estudantes Luso-Americanos (G1) com significativa frequência das Escolas Oficiais Portuguesas foi comparado com um outro grupo de estudantes Luso-Americanos (G2) que não frequentou as referidas escolas.

Foram utilizados dois instrumentos de investigação na recolha de dados estatísticos: 1. Bento-Ribeiro Cultural Identification Scale (B-RCIS), uma escala dicotómica de 36 itens para medir a identidade cultural em três categorias; 2. Socio-Educational Portuguese Profile (SEEP), um instrumento de 22 itens construído para este estudo para a obtenção de dados demográficos e atitudes em relação à língua Portuguesa.

A população deste estudo (n=236) consistiu em duas amostras: um grupo constituído por todos os alunos Luso-Americanos disponíveis com idades entre os 12 e os 17 anos (n=120) frequentando as Escolas Oficiais Portuguesas na costa leste dos Estados Unidos; Este grupo foi comparado com uma segunda amostra de estudantes Luso-Americanos (n = 116) sem frequência das Escolas Oficiais Portuguesas. Resultados revelaram que a frequência nas Escolas Oficiais Portuguesas contribuiu significativamente para a preservação dos valores culturais e linguísticos e para o desenvolvimento e reafirmação da COMUNIDADE LUSÓFONA.

Palavras Chave: Ensino Étnico Comunitário; Escolas Oficiais Portuguesas; Preservação da Língua e Cultura Portuguesa; Identidade Cultural; Comunidade Lusófona.

INTRODUÇÃO

Os grupos étnicos tentam reproduzir no seu novo ambiente as tradições os costumes e os sistemas de organização da terra-mãe. Entre as várias formas de organização comunitária estão as

“escolas étnicas”, instituições educacionais com um objectivo comum fundamental: Ensinar e preservar a língua e a cultura dum determinado grupo étnico. Enquanto que Joshua Fishman (1966) considera aquelas escolas como o factor mais activo na manutenção da língua na maior parte das comunidades étnicas, Bradunas and Topping (1988) descreve aquelas mesmas escolas como manifestações formais da adaptação dos imigrantes à sociedade americana.

Contam-se aos milhares as escolas étnicas que nos Estados Unidos continuam a proporcionar uma educação alternativa e/ou suplementar a muitas crianças Americanas (Fishman, 1980a) e entre esses milhares estão incluídas as sete dezenas das Escolas Oficiais Portuguesas (EOP). Com uma longa tradição histórica, as comunidades portuguesas nos Estados Unidos têm vindo a criar e a manter estas escolas há quase um século. (Bradunas and Topping, 1988).

Para muitos Luso-Americanos, as Escolas Oficiais portuguesas (EOP) representam uma simbiose natural com a língua e a cultura Portuguesa e um esforço comunitário no sentido de despertar a consciência e sensibilidade das crianças para os valores culturais herdados de seus pais e avós (Bento, “A educação: Da família à escola”, 1985) e de perpetuar a nossa língua, cultura e identidade no tempo e no espaço comunitário Luso-Americano.

As escolas étnicas nos Estados Unidos

Joshua Fishman, líder e pioneiro na investigação do Ensino Étnico refere que os Estados Unidos, como a maior nação multilíngue e multicultural não pode desprezar os milhares de escolas e as centenas de milhar de crianças que as escolas étnicas servem. Fishman (1980a) afirma:

Estas escolas devem ser incluídas na lista dos nossos recursos educacionais, sociais e intelectuais por razões nacionais uma vez que os Estados Unidos não podem dar-se ao luxo de ignorar seis mil escolas frequentados por seiscentas mil crianças. (p.236)

As Escolas Étnicas são escolas suplementares funcionando entre seis e 10 horas por semana e entre três a cinco sessões de duas horas cada (Bradunas and Topping, 1988).

De acordo com Fishman (1989), o ensino linguístico é apenas um dos múltiplos objectivos das escolas étnicas. O ensino das tradições e história dos antepassados, o despertar e desenvolver da identidade étnica, o melhoramento da comunicação entre pais e filhos e a criação de oportunidades para os membros da comunidade para trabalharem e socializarem entre si, são também objectivos de elevada importância. Deste modo, as Escolas Étnicas têm dado uma contribuição independente e importante à manutenção das línguas e culturas étnicas. Bentley (1982) afirma:

Para além de manterem a identidade e aumentarem a educação académica, a proficiência em duas línguas é uma vantagem num mundo cosmopolita. Nove em cada dez Americanos não sabe falar, ler ou compreender outra língua para além do Inglês. Uma educação que conduza a um alto grau de bilinguismo em Inglês e uma língua minoritária é uma mais valia para este país (p. 114).

Como todas as outras escolas étnicas, as EOP transmitem aos seus alunos níveis significativos de leitura, escrita e compreensão da língua Portuguesa. Além disso, as EOP dão também ênfase à história, literatura, costumes e tradições do povo Português.

Atitudes em relação à Língua e Identidade Cultural

A língua não é apenas um instrumento de comunicação. De acordo com Haugen (1974), a língua é um instrumento social que acompanha e dá existência a todas as outras instituições sociais porque a língua é a base de todas as outras instituições da sociedade. A língua é também um símbolo social e pessoal. Grosjean (1982) afirma que a língua é “...um símbolo social e de identidade de grupo, um emblema de pertença e solidariedade” (p.177). Sendo, assim, um instrumento de comunicação, um símbolo pessoal e social, a língua é imbuída de atitudes e valores por aqueles que a usam e por aqueles que não sabem falar essa mesma língua.

Tse (1997), concluiu no seu estudo de investigação que os indivíduos que julgam favoravelmente o seu grupo (ou membros) têm atitudes mais positivas e maior proficiência na língua desse mesmo grupo.

Maietta (1996), argumenta que é importante conhecer as atitudes em relação à língua nativa como uma condição essencial para a compreensão da preservação da língua assim como deste processo. De acordo com vários investigadores (Arias, 1976; Ribeiro, 1981; Becker, 1990, etc.), as escolas americanas têm minimizado a importância e até ignorado a cultura das crianças minoritárias em vez de servirem de facilitadoras de adaptação cultural.

Uma tese de mestrado (Castanho, 1993) sobre as atitudes e preferências dos alunos do 4º,5º,e 6º anos em relação á leitura nas EOP concluiu que os pais desempenham um papel importante no desenvolvimento e atitudes positivas em relação à comunidade Portuguesa e em manter viva a língua portuguesa em casa através da comunicação oral.

Uma outra tese de mestrado “Luso descendentes nos Estados Unidos: A escola portuguesa de Hartford” (Galo, 1997) teve como objectivos fundamentais verificar o interesse dos alunos pela língua e cultura Portuguesa e determinar os factores que causa esse interesse. Resultados desta tese mostraram que o grau positivo desse interesse dependia em grande medida dos jovens, pais, escolas e comunidade.

Becker (1990), investigando o papel da escola pública na formação da identidade étnica dos alunos portugueses que frequentavam uma escola urbana na Nova Inglaterra revelou a existência duma discrepância entre as normas explícitas da política educativa e as práticas dos reponsáveis educativos: “Os alunos portugueses entraram na escola publica com sentimentos de orgulho étnico e saíram com ideias de inferioridade e vergonha” (p. 54).

Finalmente, um outro estudo (Nunes, s.d.), conduzido no seio da comunidade Luso-Canadiana concluiu que a) a perda da língua e cultura portuguesa, particularmente nas camadas jovens, é exacerbada pela falta de promoção governamental e apoio em actividades culturais e linguísticas e b) existência de fortes sentimentos de dualidade cultural e conflito cultural entre os jovens Portugueses.

A identificação cultural é muito importante para a realização pessoal e social do indivíduo minoritário e do grupo a que pertence; Toda a pessoa humana é incompleta se não estiver embebida numa cultura específica, afirma Cushman (1990).

OBJECTIVOS DO ESTUDO

Este estudo de investigação teve como objectivo principal explorar a influência das EOP na manutenção da língua e cultura Portuguesa dum grupo de estudantes Luso Americanos nos Estados Unidos. Especificamente, este estudo explorou os efeitos das EOP nas atitudes dos estudante Luso Americanos em relação á língua Portuguesa e à sua identidade cultural.

As razões que levaram este investigador a concentrar-se nesta área de investigação foram a consciência da importância das Escolas Étnicas na preservação duma sociedade pluralista e democrática (Fishman, 1989) e o seu interesse em investigar os efeitos das EOP nos seus alunos.

MÉTODOS

Questões de Investigação

Este estudo pretendeu responder às seguintes questões de investigação:

Q1: Existe alguma diferença significativa entre dois grupos de estudantes Luso-Americanos, um com uma frequência relevante das Escolas Oficiais Portuguesas e o outro não, em termos de atitudes em relação à língua Portuguesa?

Q2. Existe alguma diferença significativa entre dois grupos de estudantes Luso-Americanos, um com uma frequência relevante das Escolas Oficiais Portuguesas e o outro não, em termos de identificação cultural?

A população deste estudo consistiu num grupo homogéneo de alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos frequentando as Escolas Oficiais Portuguesas na costa leste dos Estados Unidos. Este grupo foi comparado com um outro grupo homogéneo proveniente das mesmas áreas geográficas mas sem frequência das Escolas Oficiais Portuguesas.

O total da amostra consistiu em 236 alunos Luso-Americanos: 120 alunos pertenciam ao primeiro grupo (G1) e 116 pertenciam ao segundo (G2). Os sujeitos da amostra era constituído por 76 alunas e 44 alunos no grupo G1 e 66 alunas e 50 alunos no grupo G2.

Dos 120 sujeitos do grupo G1, 96 nasceram nos Estados Unidos, 23 em Portugal e um em França. Dos 116 sujeitos do grupo G2, 107 nasceram nos Estados Unidos, seis em Portugal, um em França, um nas Honduras e um na Irlanda. A maioria dos pais nos dois grupos (166 pais e 156 mães) nasceram em Portugal.

Foram utilizados dois instrumentos de investigação na recolha de dados: 1) Bento-Ribeiro Cultural Identification Scale (B-RCIS), uma escala dicotómica com 36 itens destinada a medir a identificação cultural dos sujeitos em três graus: Identificação Cultural Portuguesa (ICP), Identificação Cultural Americana (ICA) ou Identificação Cultural “Bicultural” (ICB) e 2) Socio-Educational Portuguese Profile (SEEP) um questionário de 22 itens desenvolvido para este estudo destinado a obter dados demográficos e atitudes em relação à língua Portuguesa. A participação dos sujeitos neste estudo foi voluntária e foram observados todos os princípios éticos de investigação com pessoas, incluindo a observação rigorosa da confidencialidade. O estudo de campo teve lugar no ano lectivo de 1999-2000.

RESULTADOS

Atitudes em relação á língua

A primeira questão de investigação perguntava se existia alguma diferença significativa entre dois grupos de estudantes Luso-Americanos, um com uma relevante frequência das Escolas Oficiais Portuguesas e o outro não, em termos de atitudes em relação à língua Portuguesa.

Quase a totalidade dos sujeitos no grupo G1 (97.5%) afirmaram que era muito importante aprender a língua portuguesa. No grupo G2, 82.7% afirmaram que era muito importante aprender a língua portuguesa. No grupo G1, a grande maioria dos sujeitos ou 82.5% gosta de falar Português em casa (média 1.18; desvio padrão = .38) e a maioria ou 71.7% gosta de falar português na escola (média=1.28; desvio padrão .45).

No grupo G2, menos de metade ou 48.3% dos sujeitos gosta de falar Português em casa (média = 1.52; desvio padrão = .50) e pouco mais de metade ou 55.2% gosta de falar português na escola (média = 1.45; desvio padrão = .50). Estes resultados sugerem diferenças significativas entre os dois grupos em termos de atitudes em relação á língua Portuguesa.

Identificação Cultural

A segunda pergunta de investigação perguntava se existia alguma diferença significativa entre dois grupos de estudantes Luso-Americanos, um com uma relevante frequência das Escolas Oficiais Portuguesas (G1) e o outro não (G2), em termos de identificação cultural. A aplicação estatística de t-testes revelou diferenças entre os dois grupo.

A média dos valores obtidos na escala B-RCIS no grupo G1 foi de 24.9 com um desvio padrão de 3.8. A média dos valores no Grupo G2 foi de 21.0 com um desvio padrão de 4.6. No grupo G1, 57.5% dos alunos obtiveram valores na categoria Identificação Cultural “Bicultural” (ICB) e os restantes 42.5% indicaram identificar-se mais perto com a cultura portuguesa (ICP). Nenhum dos sujeitos se identificou com a cultura anglo-americana (ICA).

No grupo G2, 73.4% dos sujeitos indicaram identificação Bicultural (ICB), 22.4% identificação com a cultura Portuguesa (ICP) e 4.3% identificação com a cultura Americana (ICA).

Estes resultados indicam que há uma diferença significativa entre os sujeitos que frequentaram as Escolas Oficiais Portuguesas e os que as não frequentaram na categoria de Identificação Cultural “Bicultural” (ICB) ($p < .001$). Todavia, as diferenças não são significativas nas outras duas categorias: Identificação Cultural Portuguesa (ICP) ($p = .884$) e Identificação Cultural Americana (ICA) ($p = .084$).

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objectivo principal explorar os efeitos da influência das EOP nas atitudes em relação à língua Portuguesa e na identificação cultural de duas amostras (G1 e G2) de alunos Luso Americanos da Costa Leste dos Estados Unidos.

Resultados deste estudo indicam que existem diferenças significativas entre os dois grupos: os alunos que frequentaram as Escolas Oficiais Portuguesas revelaram possuir atitudes mais positivas

em relação à língua Portuguesa e maior grau de identificação cultural “bicultural”. Estes resultados permitem afirmar que os alunos que receberam a influência da educação das Escolas Oficiais Portuguesas têm mais facilidade em adaptar-se a uma nova cultura sem prejudicar a manutenção da língua e cultura dos seus antepassados. Estes resultados estão também em consonância com análises teóricas) que indicam que as escolas étnicas têm um papel muito importante no processo de aculturação e adaptação das comunidades étnicas aos seus novos ambientes (Fishman, 1966; 1980a; 1980b ; e 1985).

A grande implicação dos resultados deste estudo é o reconhecimento da importância que as EOP têm na comunidade Luso Americana e daí necessidade de adequarmos as nossas políticas educativas e comunitárias ao relevante papel que estas escolas efectivamente prestam às comunidades residentes nos E.U. assim como a sua contribuição para a continuidade da “Biculturalidade” daquelas comunidades.

Resumindo e finalizando, a frequência nas Escolas Oficiais Portuguesas contribuiu significativamente para a preservação dos valores culturais e linguísticos Portugueses e para o desenvolvimento e reafirmação da COMUNIDADE LUSÓFONA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arias, M. B. (1976). Bicultural Approach to the Issue of Self-Concept Assessment. Unpublished doctoral dissertation. Stanford, CA: Stanford University.
- Becker, A. (1990). The role of the school in the maintenance and change of ethnic group affiliation. Human Organization, 49 (1), 48-55
- Bento, A. (1985, 12 de Novembro). A Educação: Da família à escola. A importância da escola e a influência dos professores. O Jornal, pp.12, 21.
- Bradunas, E. & Topping, B. (Eds.). (1988). Ethnic heritage and language schools in America. Washington, DC: Library of Congress.
- Bentley, J. (1982). American immigration today. New York: Julian Messner
- Castanho, M. (1993). Reading: students' attitudes and interests in fourth, fifth, and sixth graders in official Portuguese schools in the USA. Unpublished master's thesis. Lesley College, Cambridge.
- Cushman, P. (1990). Why the self is empty: Toward a historically situated psychology. American Psychologist, 45 (April), 599-611
- Fishman, J. (1966). Language loyalty in the United States. The Hague: Mouton.
- Fishman, J.A. & Marckman, B. (1979). The ethnic mother tongue school in the United States: assumptions, findings and directory. New York: Yeshiva University.
- Fishman, J.(1980a). Ethnic community mother tongue schools in the U.S.A.: Dynamics and distributions. International Migration Review, 14, (2), 235-247.

- Fishman, J. (1980b). Minority language maintenance and the heritage mother tongue school. Modern Language Journal, 64, 167-173.
- Fishman, J. (1985). The rise and fall of the ethnic revival: perspectives on language and ethnicity. The Hague: Mouton.
- Fishman, J.A. (1989). Language and ethnicity in minority sociolinguistic perspective. Philadelphia, PA: Multilingual Matters Ltd.
- Galo, A. (1997). Jovens Luso-descendentes nos USA: A Escola Portuguesa de Hartford. Tese de Mestrado. Universidade Aberta: Lisboa.
- Grosjean, F. (1982). Life with two languages: An introduction to bilingualism. Cambridge, MA: Harvard Community Press.
- Haugen, E. (1974). Bilingualism in America: a bibliography and research guide. Alabama: University of Alabama.
- Maietta, S. (1996). Patterns of language attitudes and language use: A study of New Mexican adolescents.(ERIC Document Reproduction Service No. ED 415 708)
- Nunes, F. (n.d.). Portuguese-Canadians from sea to sea: A national needs assessment.Toronto: Portuguese-Canadian National Congress
- Ribeiro, J. (1981). Cultural, social, and psychological factors related to academic success of Portuguese immigrant youth. Published dissertation. Boston: Boston College.
- Tse, L. (1997). Affecting affect: The impact of ethnic language programs on student attitudes.The Canadian Modern Language Review/La Revue canadienne des langues vivantes, 53, (4), 705-728